

## EDITORIAL

### **Intervenção das instituições de ensino superior no campo social**

*Intervention of higher education institutions in the social field*

*Intervención de las instituciones de educación superior en el ámbito social*

***Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes<sup>1</sup>***  
*Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola*  
[saobarbosa67@yahoo.com.br](mailto:saobarbosa67@yahoo.com.br)

O actual contexto social, de modo geral, tem sido impregnado de desafios, em muitos casos, decorrentes de adversidades de várias ordens, o que impulsiona as instituições a desenvolverem acções que lhes permitam adaptar-se aos contextos e, mais do que isso, à resiliência organizacional. Para as instituições escolares, principalmente as vocacionadas à produção de conhecimentos, os desafios são, quiçá, maiores, cujas complexidades entrelaçam a tríade produção de conhecimentos, sistematização e divulgação dos resultados obtidos por via do método científico. Tal realidade

leva implícita a lógica da pertinência e do compromisso social das instituições, ao que se associa, inevitavelmente, a sua estreita vinculação com a sociedade.

Assim, de modo tangencial, consideramos que a extensão universitária, se configura como um campo privilegiado de intervenção das instituições de ensino superior, enquanto área propiciadora do compromisso social da universidade, substanciado, de modo considerável, a pertinência social das universidades. Portanto, a extensão universitária emerge, por um lado,

---

<sup>1</sup>Doutora. Professora Catedrática. Coordenadora da Comissão de Gestão.

como pressuposto revelador da pertinência da Revista Angolana de Extensão Universitária (RAEU), enquanto plataforma que tem sido utilizada para a divulgação de resultados de estudos focalizados, preferencialmente, no campo educacional. Por outro lado, conforma um espaço que congrega investigadores cujos perfis sinalizam notável diversidade e multiplicidades conceptuais e procedimentais na arena investigativa. Tal dimensão eleva a RAEU como uma rede que substancia a interacção com a sociedade, o que, em seu turno, destaca as possibilidades de projecção no contexto nacional e internacional.

Imergindo no escopo da 3.<sup>a</sup> Edição da RAEU, encontramos abordagens cujos resultados podem ser enquadrados em dois principais domínios: (i) gestão e administração educacional e (ii) práticas de gestão do processo de ensino-aprendizagem.

As reflexões traçadas e argumentadas, de modo singular em três dos artigos que conformam a revista, mormente (i) o ensino superior angolano em tempo de

COVID-19, salientando as mudanças e as transformações esperadas e articuladas com as abordagens expressas no texto resultante da entrevista, centrada na reestruturação do Ensino Superior e os Novos Espaços para a Extensão Universitária em Angola, (ii) o texto sobre Mapeamento de acções e projectos de extensão, ensino e investigação das Instituições de Ensino Superior angolanas durante a pandemia da COVID-19 e, por fim, o (iii) artigo Melhorias nos processos de gestão das acções de Extensão Universitária, colocam em discussão, aspectos intrínsecos à política educativa nacional, sem excluir especificidades inerentes às práticas do contexto educativo em Angola, que se enquadram no âmbito da gestão e da administração educacional.

As abordagens estruturadas sobre as políticas educativas em Angola, ganham pertinência num panorama em que a melhoria permanente da qualidade tem sido referenciada como uma questão premente, cuja complexidade envolve, do nosso ponto de vista, o conhecimento da situação real, enquanto fundamento

para o estabelecimento de planos de intervenção fundados em racionalidades que possam potenciar boas práticas e sinalizar caminhos tendentes a corrigir os eventuais hiatos (imprecisões e irregularidades) inerentes às dinâmicas organizacionais.

Os textos dos artigos sobre a avaliação formativa da comunicação matemática, com o foco na análise do Manual da 10.<sup>a</sup> Classe e sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem no subsistema de ensino superior em Angola, discutindo uma alternativa no período de pandemia, apesar de se enquadrarem no nível micro, descortinando questões práticas implícitas a contextos específicos da sala de aula, sustentam as decisões de nível meso e macrossociológico do sistema.

Isto justifica a concepção do contexto da sala de aulas, como campo propício para a implementação das directrizes curriculares, requerendo deste modo, considerar uma multiplicidade de elementos que funcionam como referentes para a

acção pedagógica e para a concretização dos objectivos educacionais. Isto sinaliza a pertinência da actuação docente baseada em estratégias que configurem cenários didácticos centrados nas aprendizagens, isto é, que privilegiem o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem. Enfatizamos cenários didácticos baseados em metodologias activas, em estratégias que envolvam o estudante como sujeito da aprendizagem. São cenários que propiciam, por exemplo, a busca permanente do conhecido pelo estudante, a partir da transposição do tradicionalismo que coloca o ensino no centro do processo. Um dos exemplos típicos é a sala de aula invertida, não ignorando o papel do professor na sua configuração e dinamização.

Consideramos assim que a 3.<sup>a</sup> Edição da RAEU coloca, de modo singular, à disposição dos profissionais e dos gestores da educação, um conjunto de textos válidos, baseados em critérios de rigor metodológico e científico, que, por um lado, captam realidades específicas e, por outro,

discorrem dinâmicas que situam o leitor, ora na dimensão mais estruturante do contexto educacional, ora num palco mais prático, que discute dinâmicas do âmbito da concretização do currículo. Ou seja, o leitor tem a possibilidade de realizar uma viagem, que nos parece interessante, cujo percurso contrasta, desde abordagens macro sociológicas, transitando para a perspectiva micro sociológica. Fica por explorar o papel e a responsabilidade da escola e seus actores nesse processo, assumindo perspectivas compósitas de abordagem organizacional. Ressaltamos a realização de estudos que permitam aferir os reais efeitos das acções que corporizam a extensão universitária, com base nos quais poderão ser construídas estratégias de intervenção de elevada pertinência e de pendor inovador. Pensamos em estratégias inclusivas (envolvendo os diversos actores organizacionais) que valorizem o papel social das instituições de ensino superior em Angola.

Resta-nos conferir crédito à RAEU, formulando um convite especial a todos os que se preocupam com a educação, de modo geral, e de modo muito particular, os que se interessam por questões inerentes às funções substantivas da universidade, mormente, as que conformam a extensão universitária, enquanto campo constitutivo e diferenciador das dinâmicas das instituições de ensino superior.



Licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária.